

Os Percursos do Pensamento Sociológico Moderno:

Marx (III)

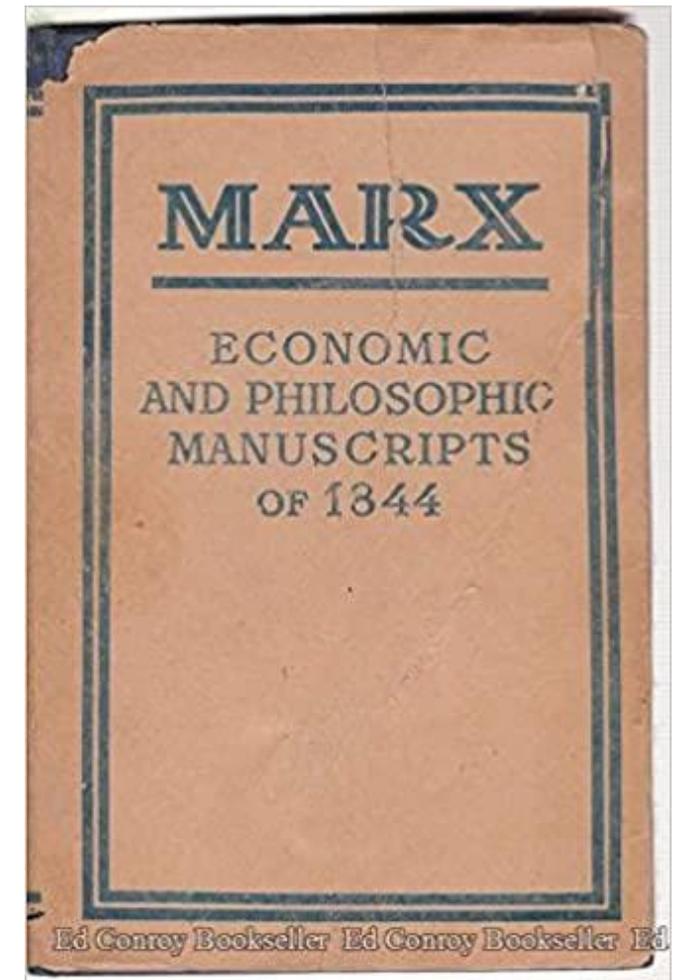
Docente: Amílcar Moreira

Turma: T04

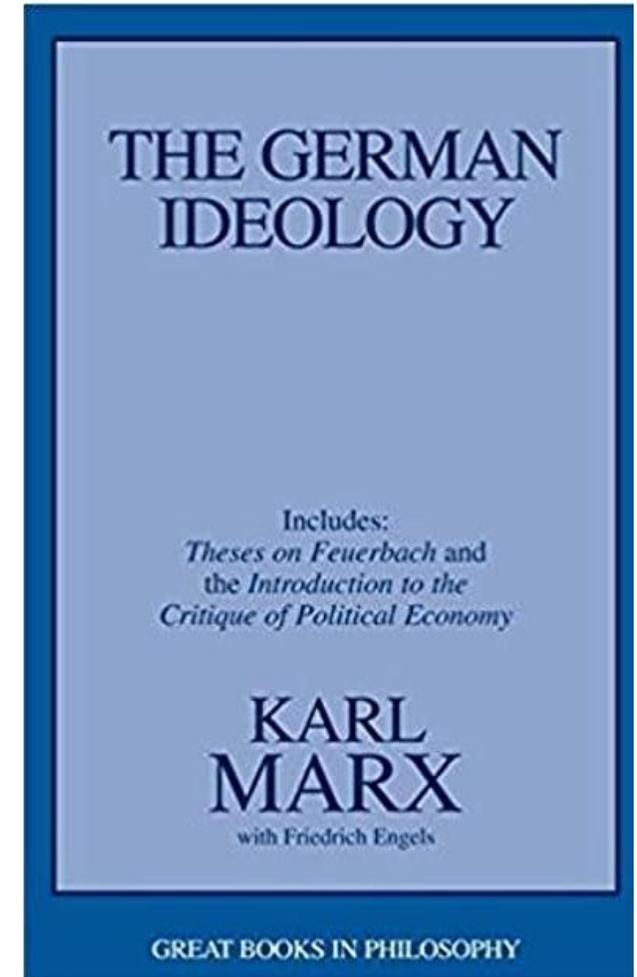
Data & Hora: 26/10/2023, 16:00-18:00

Local: Francesinhas 1, Sala 104

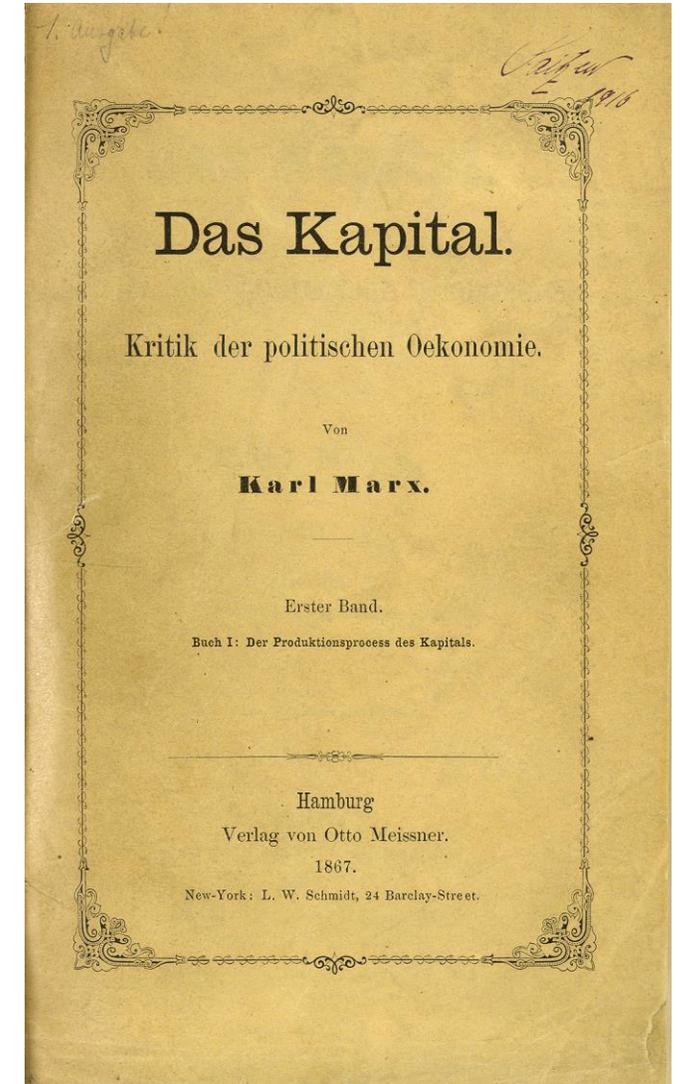
- **Podemos organizar a obra de Marx em dois períodos distintos, mas complementares:**
 - **Os ‘Escritos da Juventude’ (Grundrisse), onde Marx ilustra a forma como a economia capitalista separa o indivíduo da sociedade, e da sua verdadeira natureza:**
 - **No livro ‘Manuscritos Económicos-Filosóficos’ (1844), Marx desenvolve a sua Teoria da Alienação, onde mostra como o sistema de produção capitalista separa o indivíduo da sua própria natureza;**



- Podemos organizar a obra de Marx em dois períodos distintos, mas complementares:
 - Os ‘Escritos da Juventude’ (Grundrisse), onde Marx ilustra a forma como a economia capitalista separa o indivíduo da sociedade, e da sua verdadeira natureza:
 - Em ‘A Ideologia Alemã’ e outros escritos deste período, Marx desenvolve a sua crítica à noção Hegeliana de Estado – por oposição a Hegel, Marx defende que Estado (burguês) consubstancia a contradição entre interesse geral e interesses privados.



- **Podemos organizar a obra de Marx em dois períodos distintos, mas complementares:**
 - **Na sua fase mais avançada, Marx consolida a sua crítica do sistema capitalista:**
 - **Em ‘O Capital’, sistematiza os traços fundamentais, e contradições internas, do modo de produção capitalista;**
 - **Para além disso, descreve o processo (materialismo histórico) que levará – inexoravelmente – à superação do capitalismo e a sua substituição por uma sociedade socialista.**



• **Objetivos da Aula**

- **Perceber os pressupostos epistemológicos que estruturam a análise da sociedade capitalista em ‘O Capital’.**
- **Perceber a diferença entre modo de produção, forças produtivas e forças sociais de produção.**
- **Perceber as características distintivas do modo de produção capitalista.**
- **Perceber a centralidade do mecanismo da mais-valia como forma de estruturação das relações económicas na sociedade capitalista.**
- **Perceber a lógica da ‘Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro’ enquanto explicação das contradições internas do Capitalismo, e que levarão à sua crise existencial;**
- **Perceber em que medida a ‘Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro’ se distingue da outra explicação alternativa sobre as contradições internas do Capitalismo.**

- **Muito recentemente, um conjunto de estados nos EUA proibiu o ensino de Critical Race Theory...**

Wed, Oct 19, 2022

Newsweek

U.S. | World | Tech & Science | Culture | Autos | Rankings | Health | Life | Opinion | Experts | Education

POLITICS

Critical Race Theory Is Banned in These States

BY JACK DUTTON ON 6/11/21 AT 6:57 AM EDT

SHARE       

POLITICS CRITICAL RACE THEORY FLORIDA ARKANSAS IDAHO

Florida has become the latest U.S. state to ban the teaching of critical race theory, which examines the ways race and racism intersect with politics, culture and the law.

The Florida State Board of Education unanimously approved an amendment to its rules on Thursday, after hours of debate and public comment.

- **Muito recentemente, um conjunto de estados nos EUA proibiu o ensino de Critical Race Theory...**

The screenshot shows the top portion of a Newsweek article. At the top right is the Newsweek logo. Below it is the date 'Wed, Oct 19, 2022'. A navigation bar contains links for 'U.S.', 'World', 'Tech & Science', 'Culture', 'Autos', 'Rankings', 'Health', 'Life', 'Opinion', 'Experts', and 'Education'. The article is categorized under 'POLITICS', which is circled in red. The title is 'Critical Race Theory Is Banned in These States' and the author is 'BY JACK DUTTON ON 6/11/21 AT 6:57 AM EDT'. Below the title are social media sharing icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, YouTube, Print, Email, and Comment. At the bottom, there are tags for 'POLITICS', 'CRITICAL RACE THEORY', 'FLORIDA', 'ARKANSAS', and 'IDAHO'.

Florida has become the latest U.S. state to ban the teaching of critical race theory, which examines the ways race and racism intersect with politics, culture and the law.

The Florida State Board of Education unanimously approved an amendment to its rules on Thursday, after hours of debate and public comment.

- Na realidade... esta não é a primeira experiência nos EUA de tentar limitar o ensino de teorias/pensamento que vão contra as preferências/valores de alguns grupos na sociedade americana...

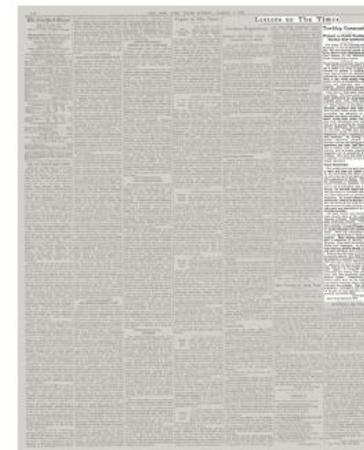
The New York Times

Teaching Communism; Proposal to Forbid Teaching of Marxism Held Ineffective

 Give this article  

JOHN HANNA.

March 7, 1948



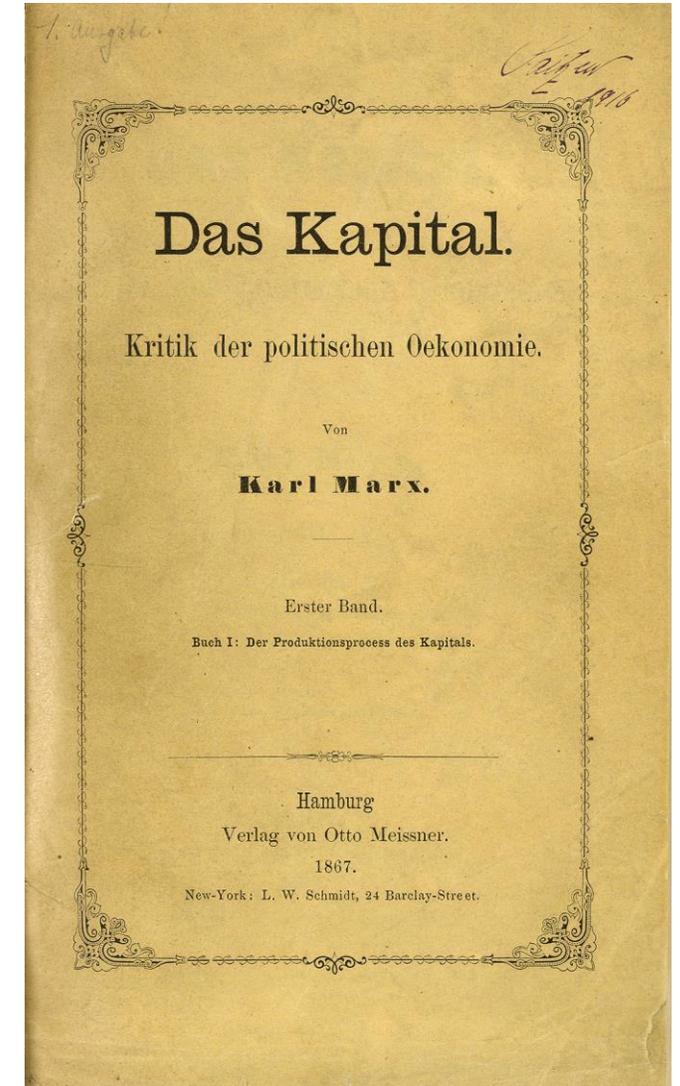
See the article in its original context from March 7, 1948, Section E, Page 8 | Buy Reprints

New York Times subscribers* enjoy full access to TimesMachine—view over 150 years of New York Times journalism, as it originally appeared.

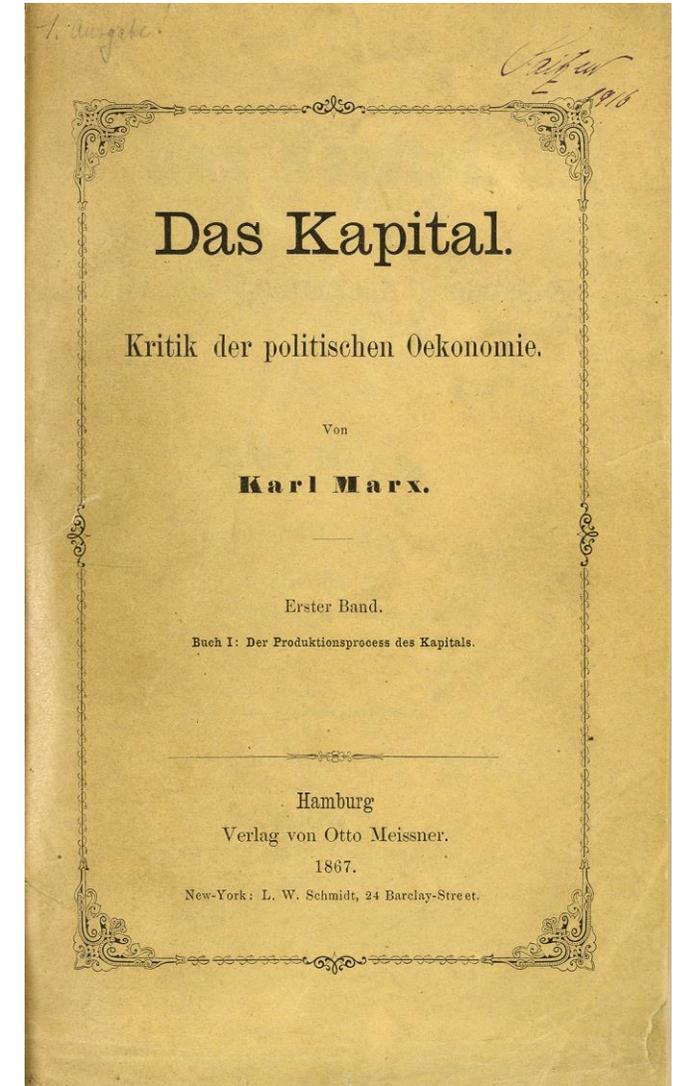
SUBSCRIBE

*Does not include Crossword-only or Cooking-only subscribers.

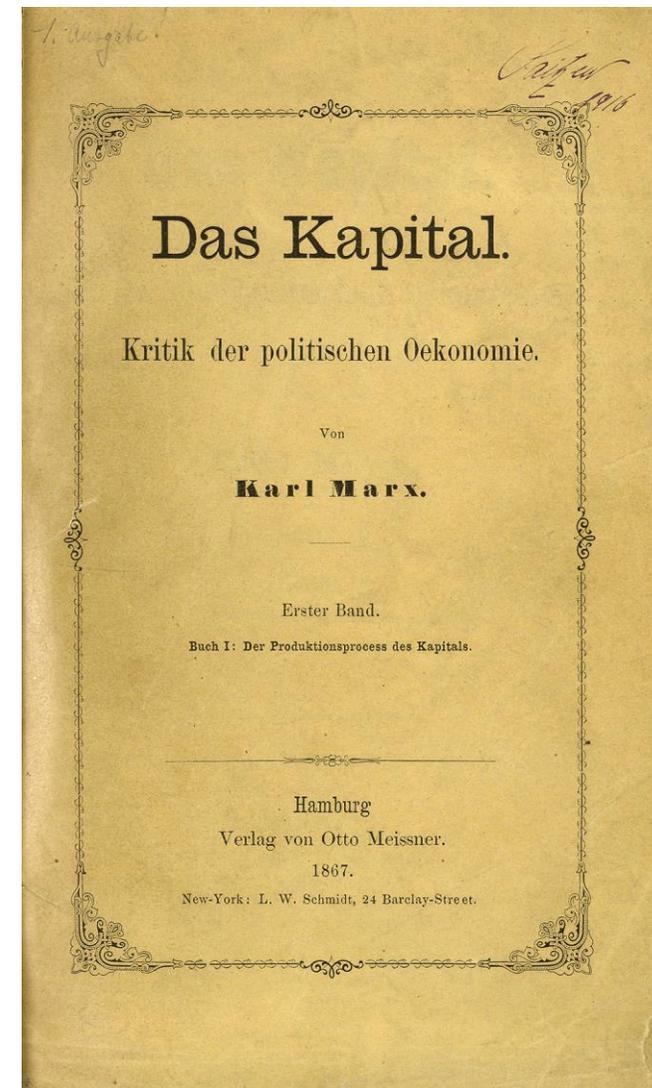
- Em ‘O Capital’, nos seus três volumes, Marx consolida a sua análise do sistema capitalista.
- Esta ‘**Crítica** da Economia Política’ possui um duplo carácter:
 - Oferece uma análise crítica mecanismos causais da produção e reprodução socioeconómica” do modo de produção capitalista;
 - Avança uma crítica da ‘ciência económica’ da sua época.



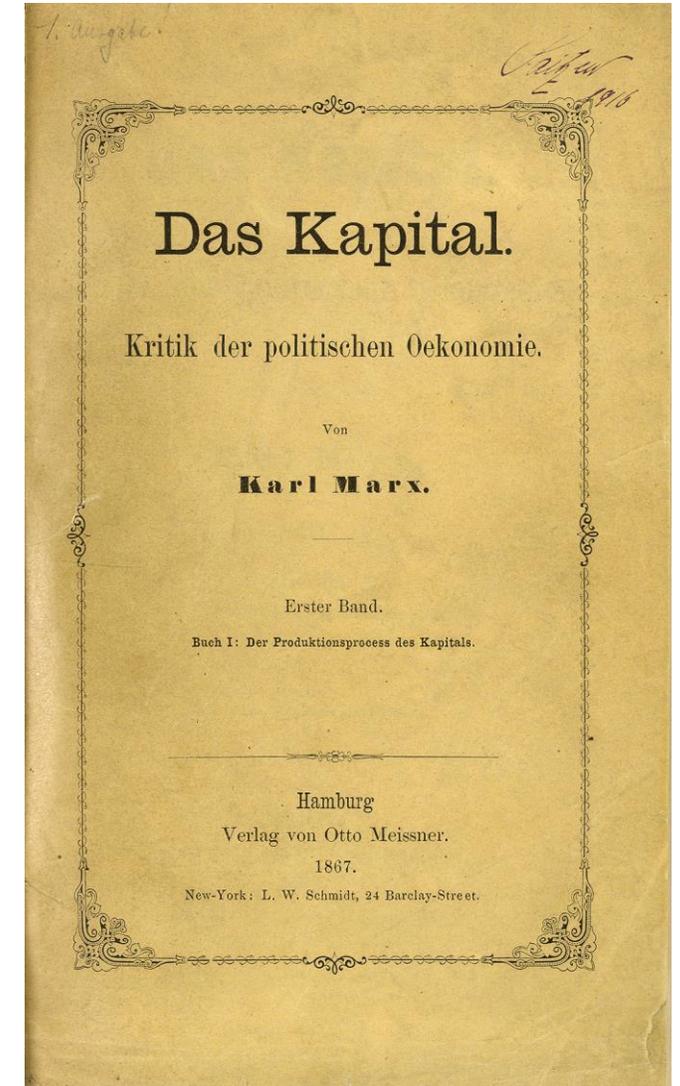
- **Marx adota um conjunto de posições epistemológicas que estão em oposição com a ciência económica (influenciada por Ricardo ou Adam Smith).**
- **Abordagem Holista, em vez de Individualismo Metodológico.**
 - **É na análise da relação entre as ‘partes’ e o ‘todo’ que podemos identificar contradições internas da realidade social.**



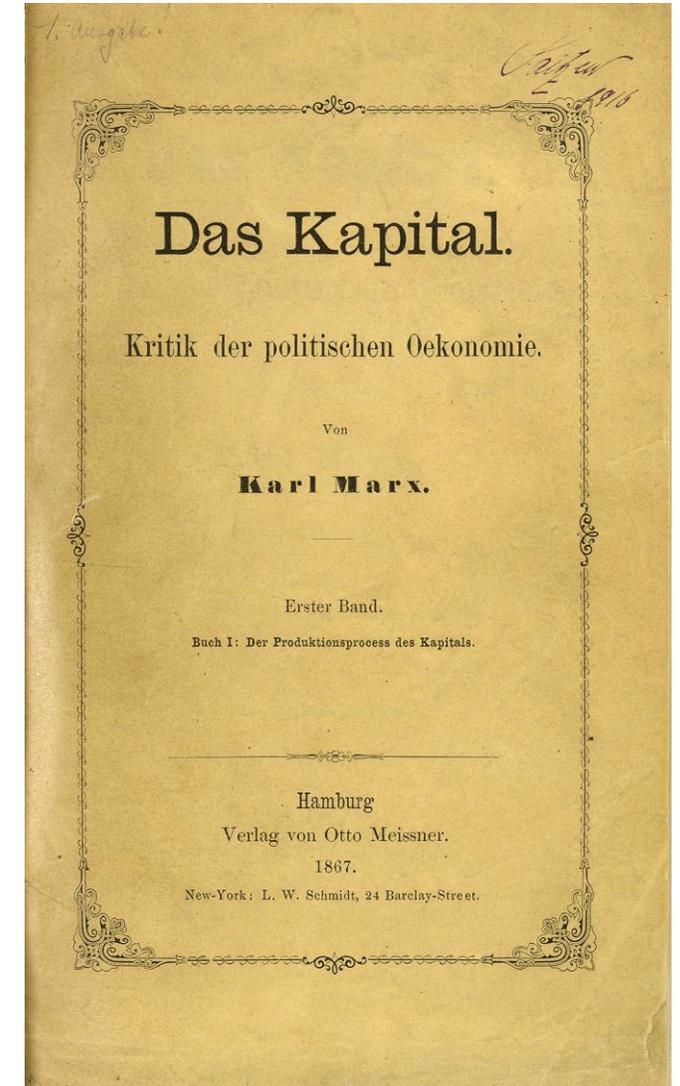
- **Marx adota um conjunto de posições epistemológicas que estão em oposição com a ciência económica (influenciada por Ricardo ou Adam Smith).**
- **Distinção entre Essência e Aparência / Superficial vs. Estrutural.**
 - **Foco na produção e não nos mecanismos de troca de mercadorias;**
 - **Foco na forma como as relações sociais definem os termos de (re)produção material da sociedade.**



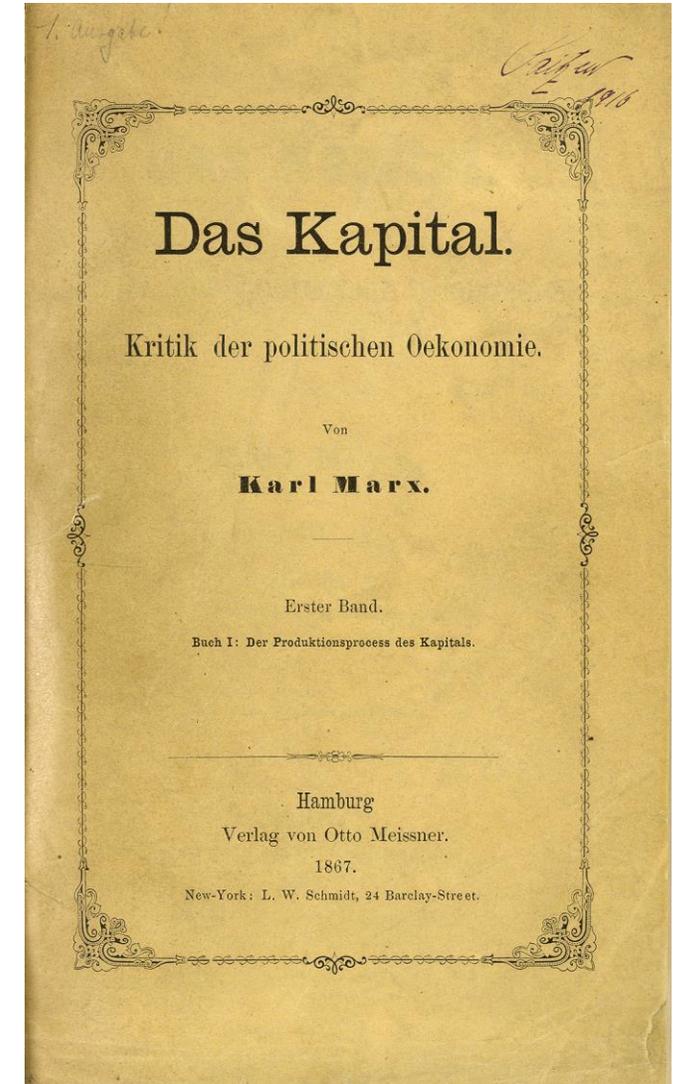
- **Marx adota um conjunto de posições epistemológicas que estão em oposição com a ciência económica (influenciada por Ricardo ou Adam Smith).**
- **Abordagem historicista**
 - **Os fenómenos económicos resultam de circunstâncias históricas concretas.**



- **Esta abordagem epistemológica é visível num conjunto de categorias / conceitos utilizados por Marx para analisar a sociedade capitalista do seu tempo:**
 - **Modo de Produção;**
 - **Trabalho Concreto vs. Trabalho Abstrato;**
 - **Infra-Estructura vs. Super-Estrutura;**



- O ‘Modo de Produção Capitalista’
 - De acordo com Marx, podemos identificar fases de evolução (histórica) das sociedades, que representam diferentes Modos de Produção;
 - Comunidades Primitivas;
 - Modo de Produção Esclavagista;
 - Modo de Produção Feudal;
 - Modo de Produção Capitalista...
- ... e um Modo de Produção que irá permitir a superação das contrições do capitalismo: O Socialismo.

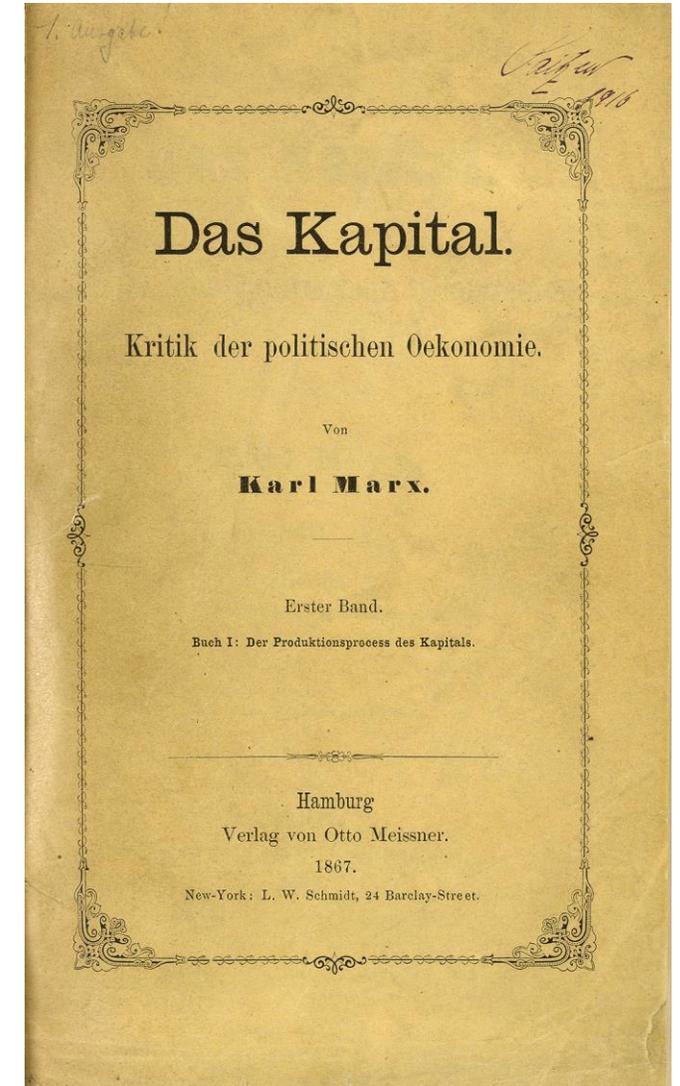


- O 'Modo de Produção Capitalista'
- Um Modo de Produção é a combinação

Um conjunto certas forças produtivas...

e um conjunto relações sociais de produção...

situadas num contexto histórico específico.

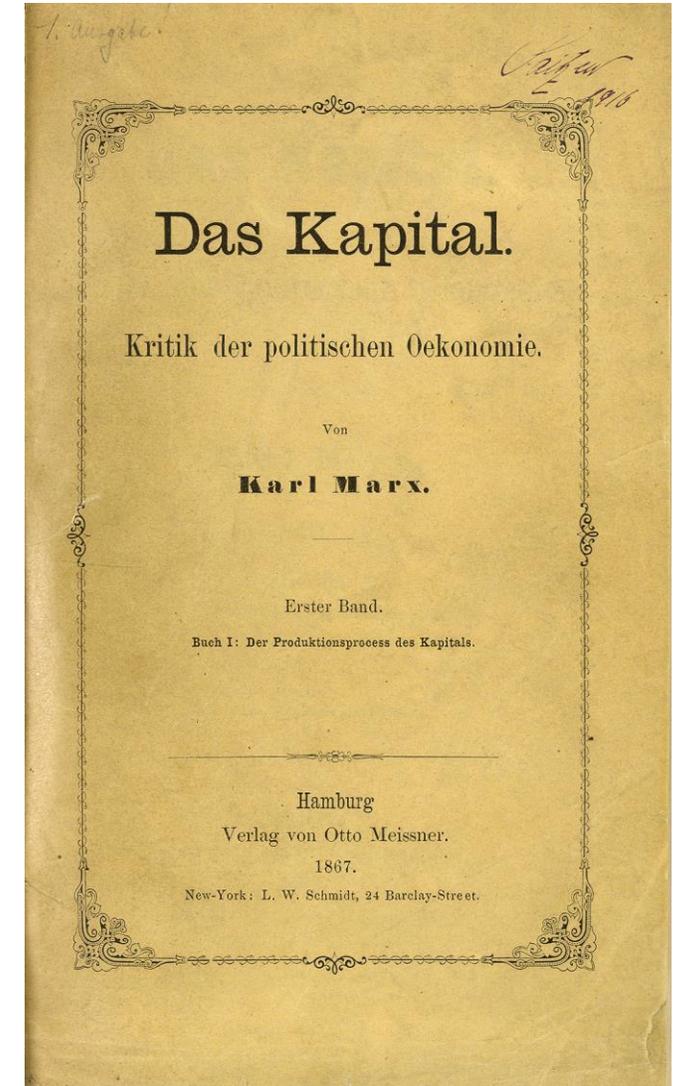


- O 'Modo de Produção Capitalista'
- Um Modo de Produção é a combinação

Um conjunto certas forças produtivas...

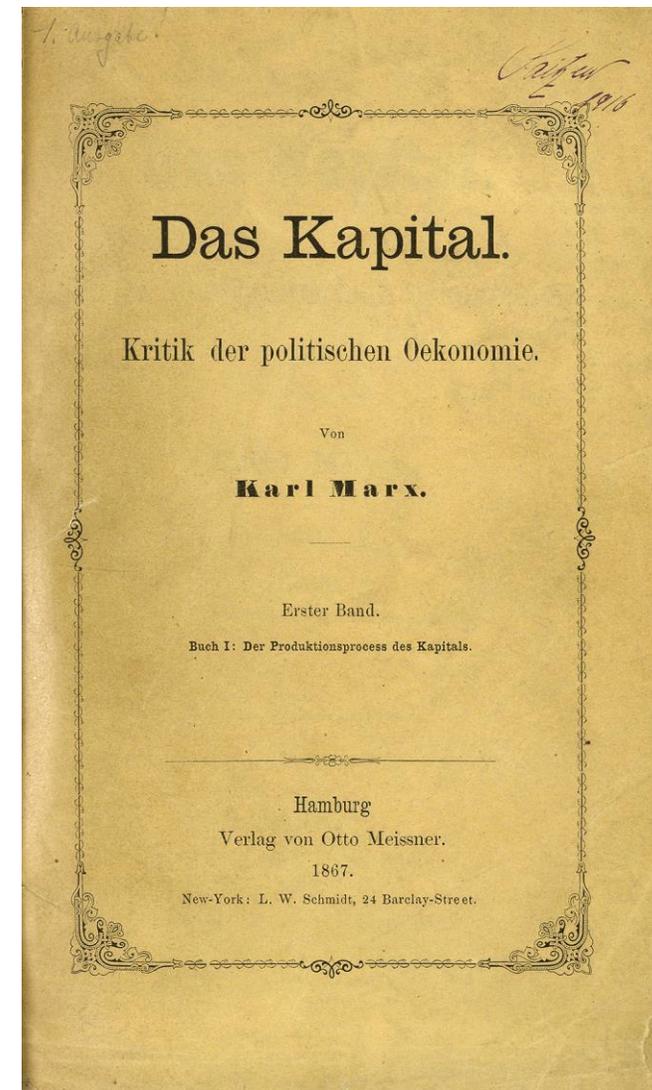
e um conjunto relações sociais de produção...

situadas num contexto histórico específico.



- O ‘Modo de Produção Capitalista’
- Por Forças Produtivas entende-se:
 - A força de trabalho humana;
 - Os meios de produção materiais que ela utiliza - como sejam matérias-primas, ferramentas, máquinas, edifícios, etc.
 - A forma de “organização (...) da produção”.

O grau de desenvolvimento das forças produtivas é medido pelo nível de “produtividade do trabalho” que elas possibilitam.

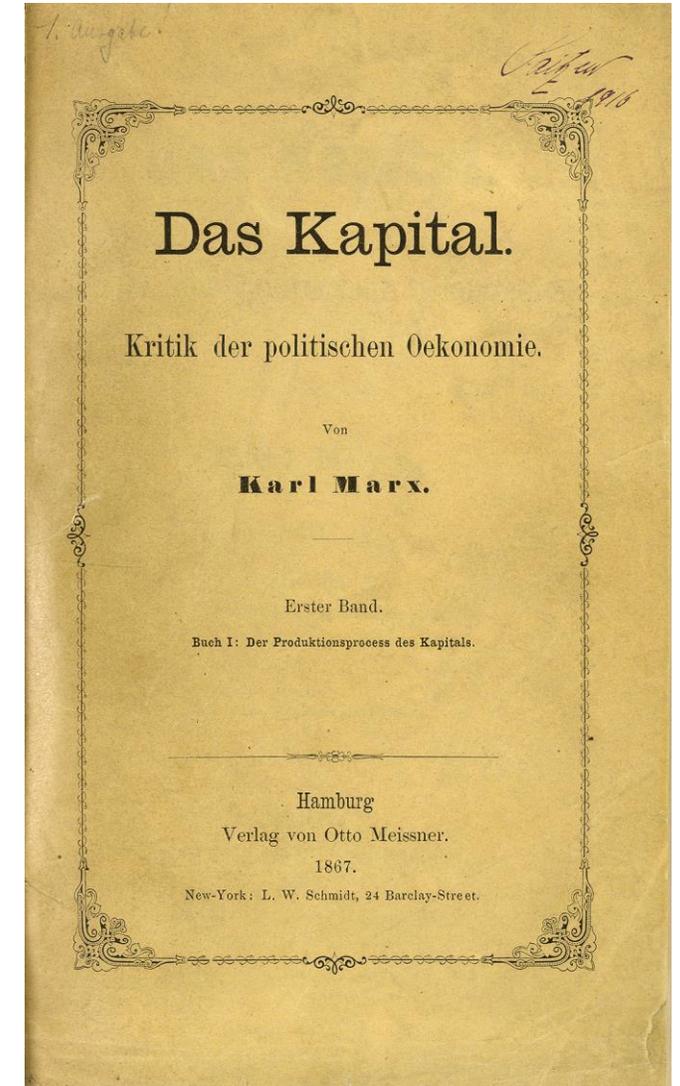


- O ‘Modo de Produção Capitalista’
- Um Modo de Produção é a combinação

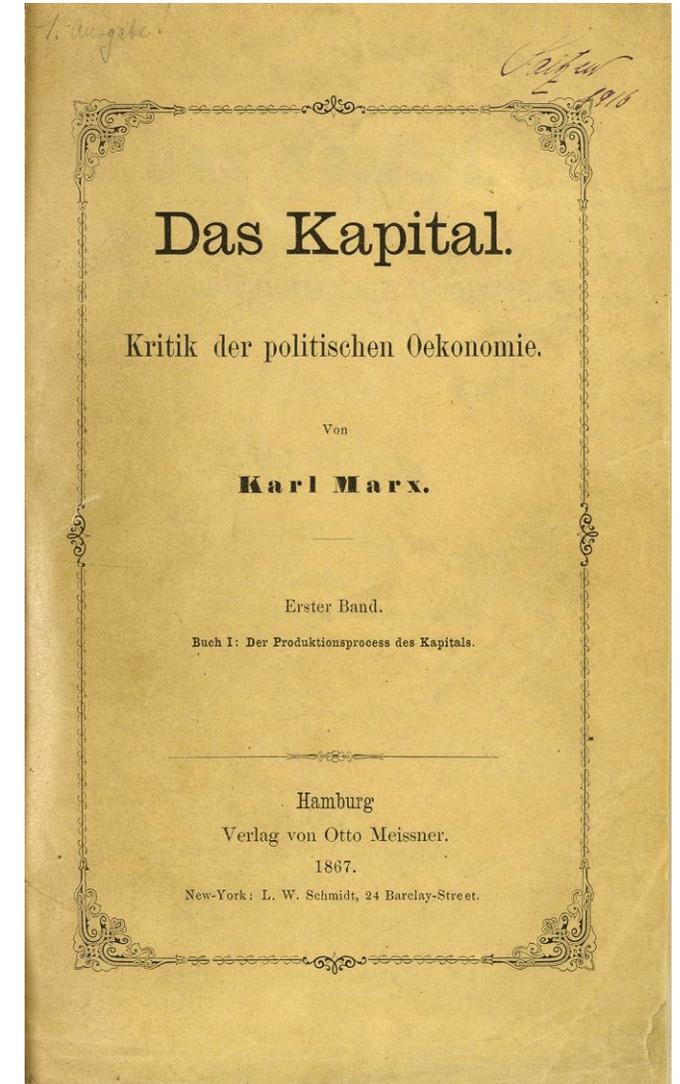
Um conjunto certas forças produtivas...

e um conjunto relações sociais de produção...

situadas num contexto histórico específico.



- O ‘**Modo de Produção Capitalista**’
- A noção de Relações Sociais de Produção refere-se:
 - À forma como estão estruturadas as ‘relações de propriedade’:
 - Quem detém o controlo efetivo das forças de produção (nomeadamente meios de produção);
 - Qual tipo de “exploração” vigente.
 - A forma social da atividade produtiva (ex. no modo de produção capitalista, é o valor económico).



• O que é que distingue o ‘Modo de Produção Capitalista’?

FORÇAS PRODUTIVAS

- **A força de trabalho humana**

A força de trabalho “converte-se numa mercadoria” que o operário vende ao capitalista. Por sua vez, o trabalho é o exercício prático, efetivo dessas capacidades humanas quando o operário está a produzir bens e serviços.

O salário não é o pagamento do trabalho efetuado, mas da mercadoria que os operários vendem ao capitalista: o uso (temporário) da sua força de trabalho.

- **Os meios de produção materiais**

Inovação tecnológica associada à Revolução Industrial.

- **A forma de “organização (...) da produção”**

Divisão do trabalho.

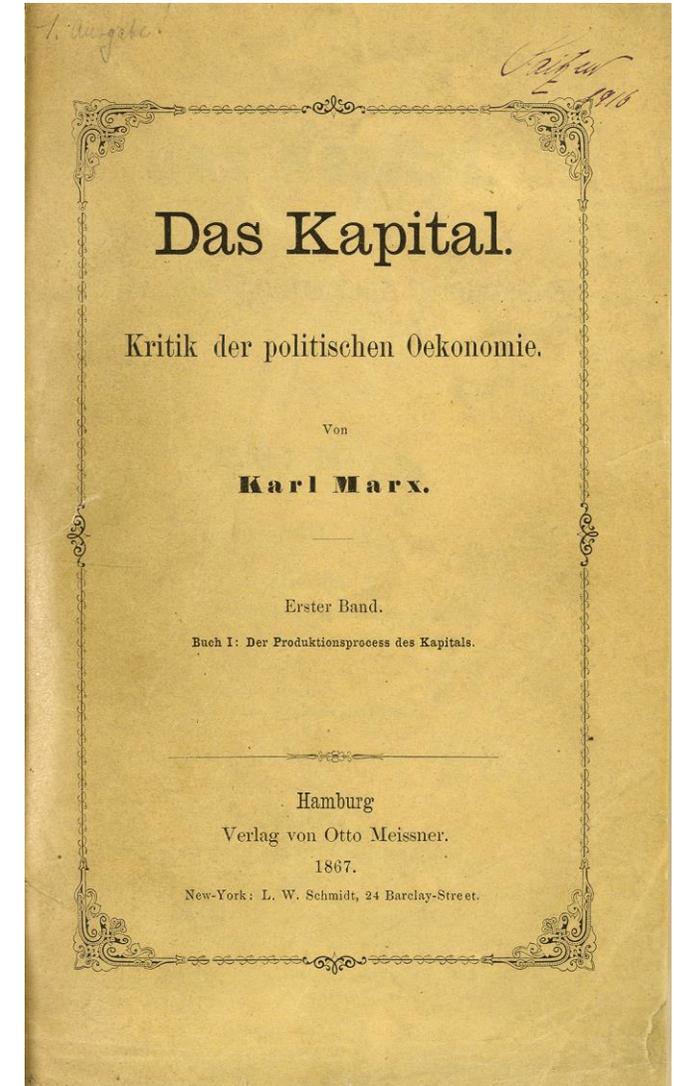
• O que é que distingue o ‘Modo de Produção Capitalista’?

RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO

- **Quem detém o controlo efetivo das forças de produção** Separação entre o trabalhador e os meios de produção. O capitalista detém o controlo efetivo dos meios de produção.
- **Tipo de “exploração” vigente** Formação de mais-valias. O valor da força de trabalho, é determinado pelo tempo de trabalho socialmente necessário para a sua produção, i.e., neste caso, pelo trabalho requerido para produzir os meios de subsistência do operário.

Na medida em que o capitalista faz o operário trabalhar mais do que o tempo requerido para reproduzir o valor da sua força de trabalho – i.e., o seu salário – ele apropria-se de uma mais-valia”
- **Forma social da atividade produtiva** Criação de valor

- Esta abordagem epistemológica é visível num conjunto de categorias / conceitos utilizados por Marx para analisar a sociedade capitalista do seu tempo:
 - Modo de Produção;
 - Trabalho Concreto vs. Trabalho Abstrato;
 - Infra-Estrutura vs. Super-Estrutura;
 - **Teoria da Crise**



- Como vamos ver, nos escritos sobre as contradições internas do sistema capitalista, encontramos um conjunto de ideias que ainda hoje ouvimos sobre o impacto da tecnologia sobre o emprego, e sobre a sustentabilidade da economia e do Estado Social no longo prazo.

Forbes

CMO NETWORK

Robots Will Take Our Jobs And We Need A Plan: 4 Scenarios For The Future

Blake Morgan Senior Contributor @

I am a Customer Experience Futurist, Author and Keynote Speaker.

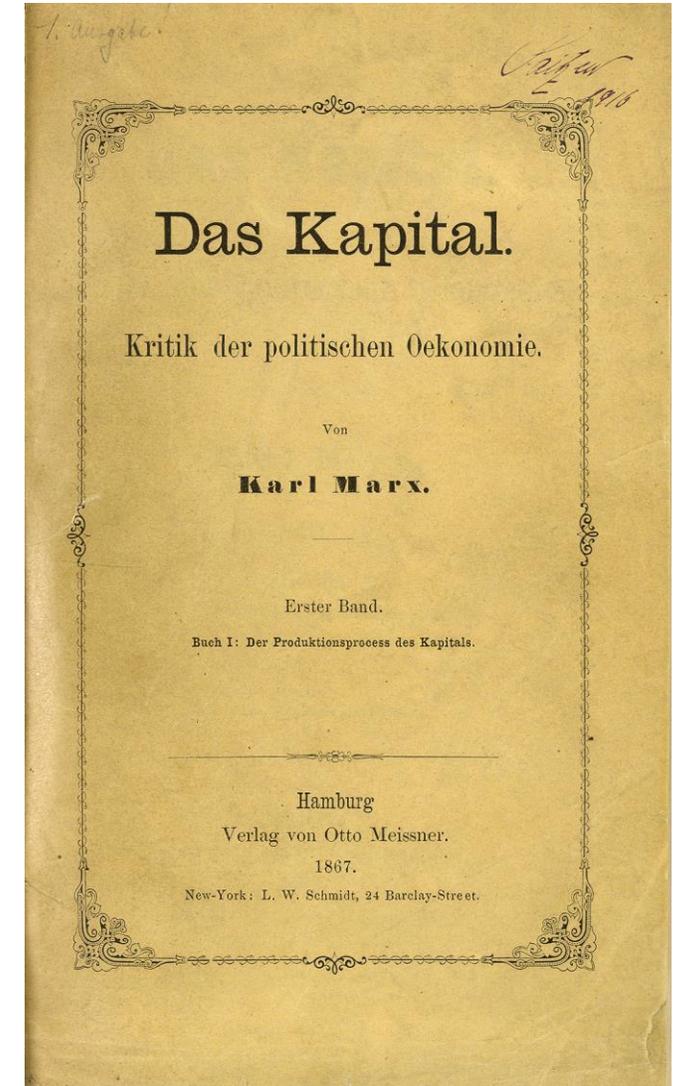
Follow

Sep 5, 2018, 10:56pm EDT

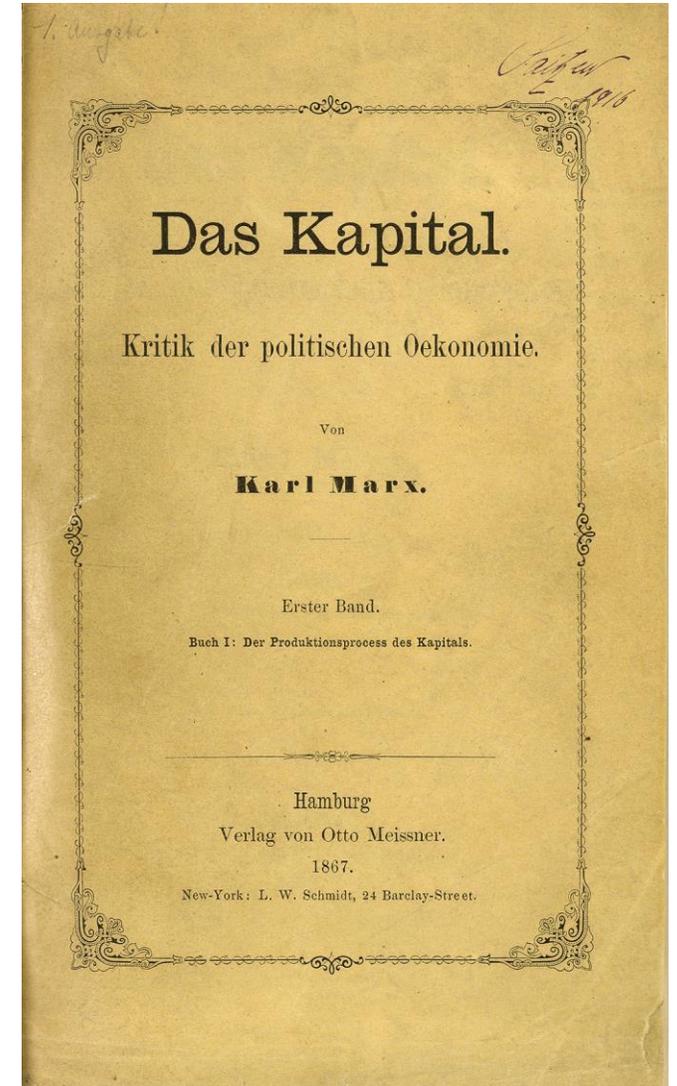


Fonte: <https://www.forbes.com/sites/blakemorgan/2018/09/05/robots-will-take-our-jobs-and-we-need-a-plan-4-scenarios-for-the-future/?sh=5bde544a6db4>

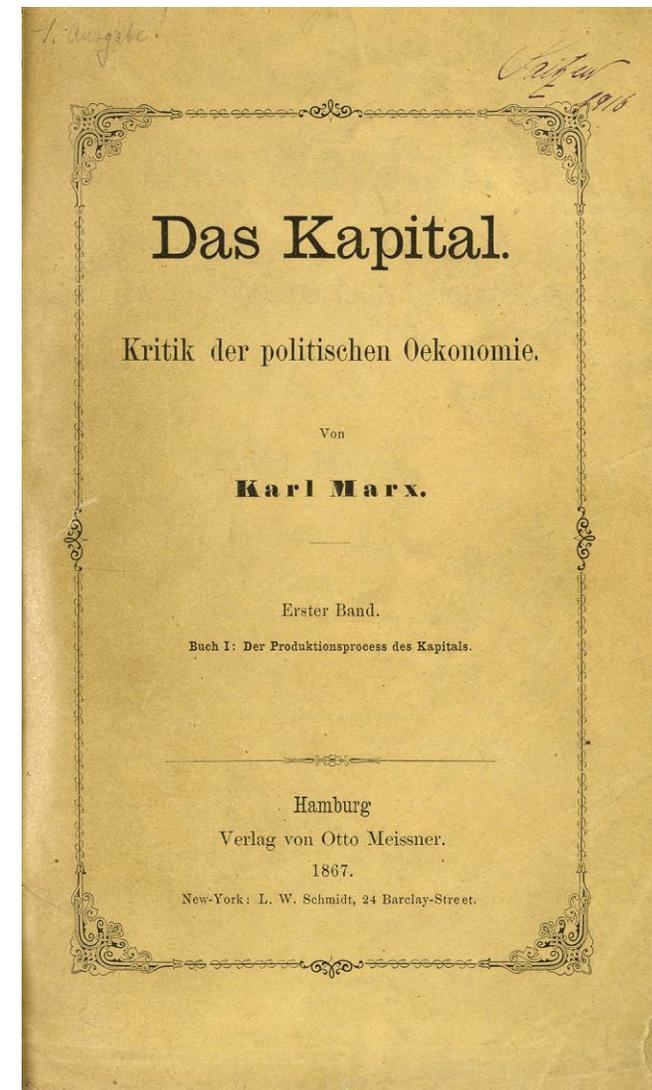
- **Marx encarava o capitalismo como uma forma historicamente transiente de sociedade.**
- **Marx prognostica a derrocada do modo de (re)produção capitalista em virtude do aprofundamento das contradições inerentes aos mecanismos de exploração económica que o sustenta.**



- A 'Teoria da Crise' de Marx é normalmente associada à 'Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro', exposta no III Volume de 'O Capital'.

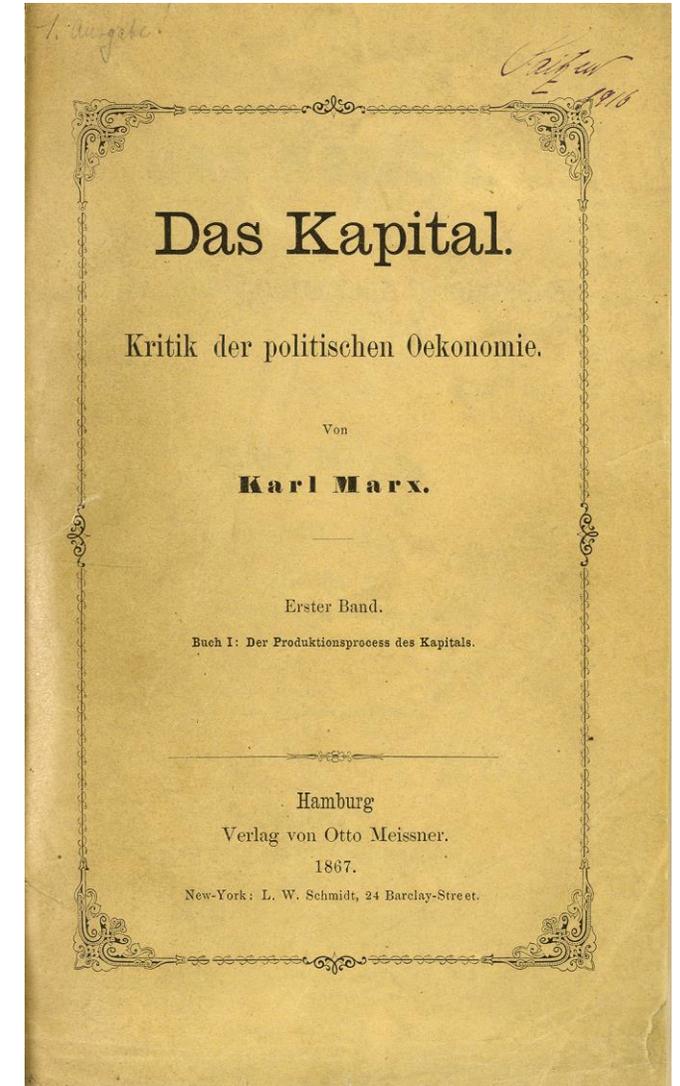


- Para perceber a ‘Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro’ temos de em conta duas distinções fundamentais em Marx.
 - A distinção entre ‘trabalho’ e ‘força de trabalho’;
 - A distinção entre ‘trabalho necessário’ e ‘trabalho excedente’ (*ou mais-trabalho*);
 - A distinção entre ‘capital constante’ e ‘capital variável’.

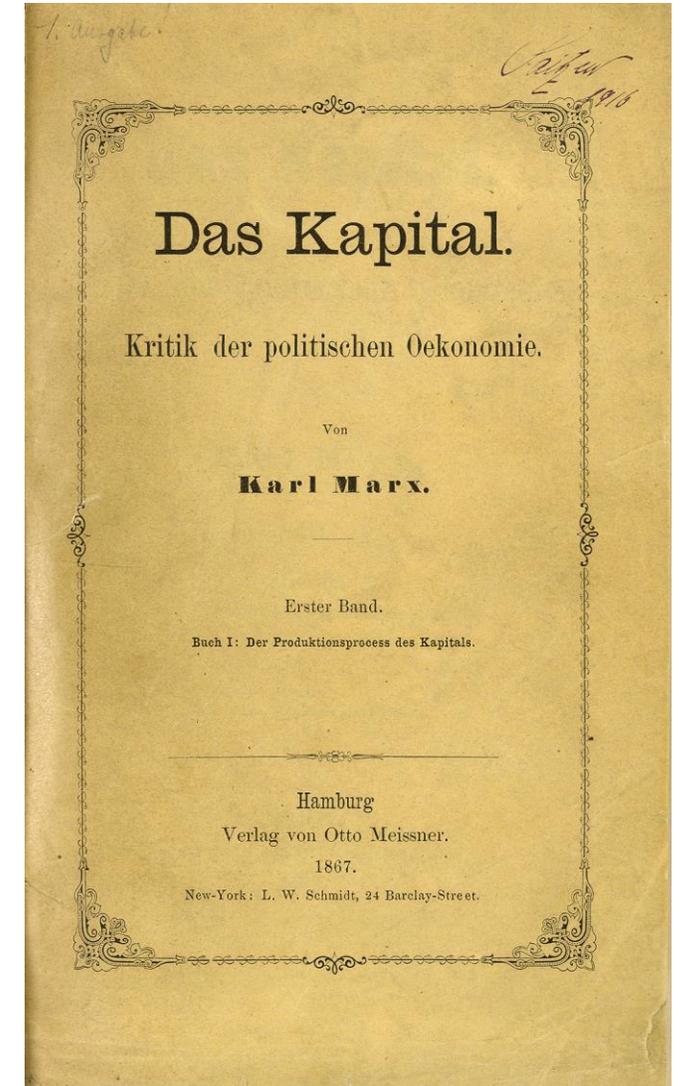


- **Trabalho vs. Força de Trabalho**

- **‘Força de Trabalho’ refere-se ao conjunto das faculdades físicas e mentais contidas no organismo do operário;**
- **‘Trabalho’ é o exercício prático, efetivo dessas capacidades humanas quando o operário está a produzir bens e serviços;**



- **Trabalho Necessário vs. Trabalho Excedente**
 - **Marx decompõe a jornada de trabalho (normal) em duas parcelas**
 - **O número de horas necessário para o trabalhador assegurar a reprodução da sua força de trabalho, i.e. a sua subsistência - ‘trabalho necessário’;**
 - **Número de horas que trabalhador trabalha (ou é forçado a trabalhar) e de cujo o valor o empregador se apropria, sobre a forma da mais-valia - ‘trabalho excedente’.**



• Capital Constante vs. Capital Variável

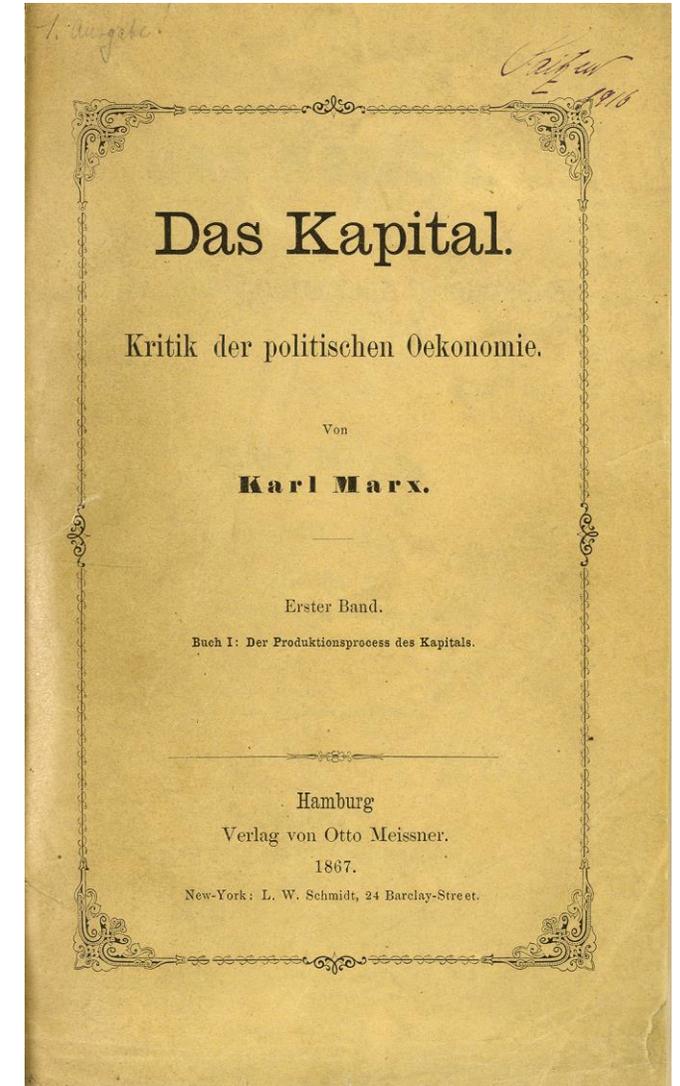
$$C = c + v + m$$

C valor

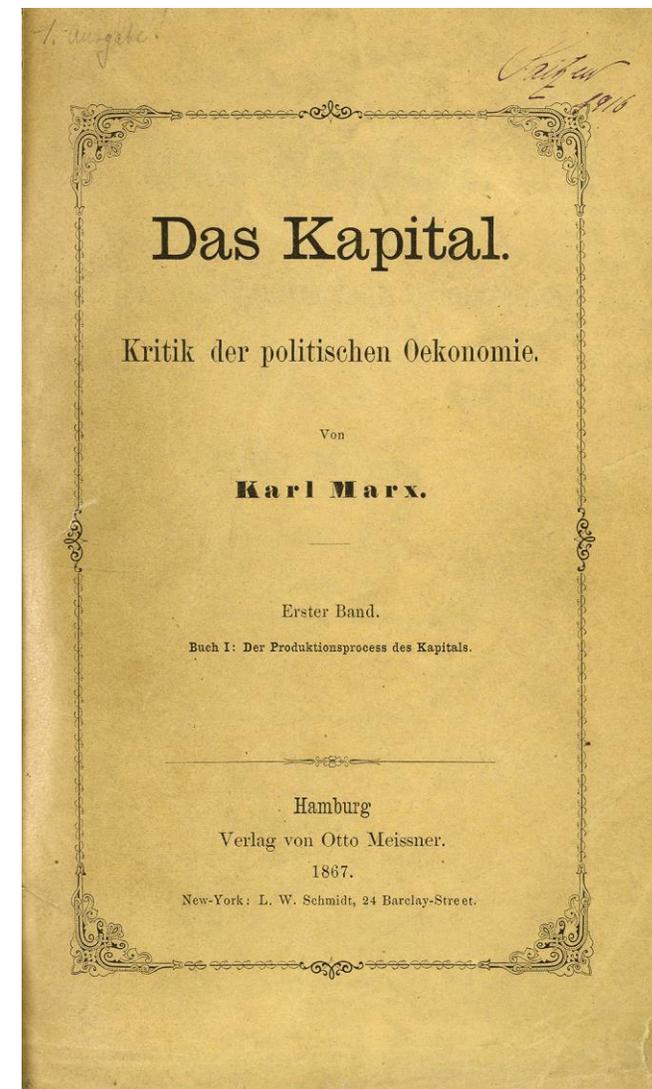
c capital constante (valor em edifícios, maquinaria ou matéria prima)

v capital variável (capital investido na contratação de trabalhadores)

m mais-valia

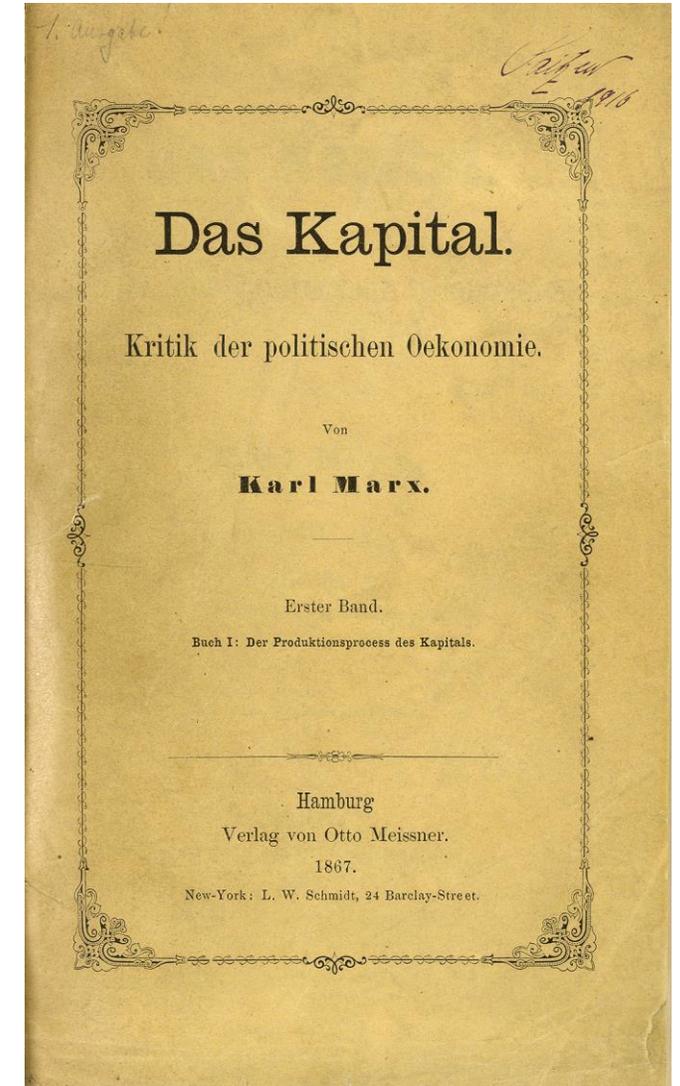


- Desta distinção podemos inferir duas taxas fundamentais para perceber a ‘Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro’:
 - A taxa da mais-valia: m/v
 - A taxa de lucro: $m/(c + v)$
- Num contexto em que a acumulação de mais-valia se traduz em investimento em capital constante – que cresceria mais rápido que o do capital variável.
- Isto levaria a que mesmo num contexto de crescimento das mais-valias, a taxa de lucro desceria – o que, no fim poderia por em causa a capacidade de reprodução do capital.

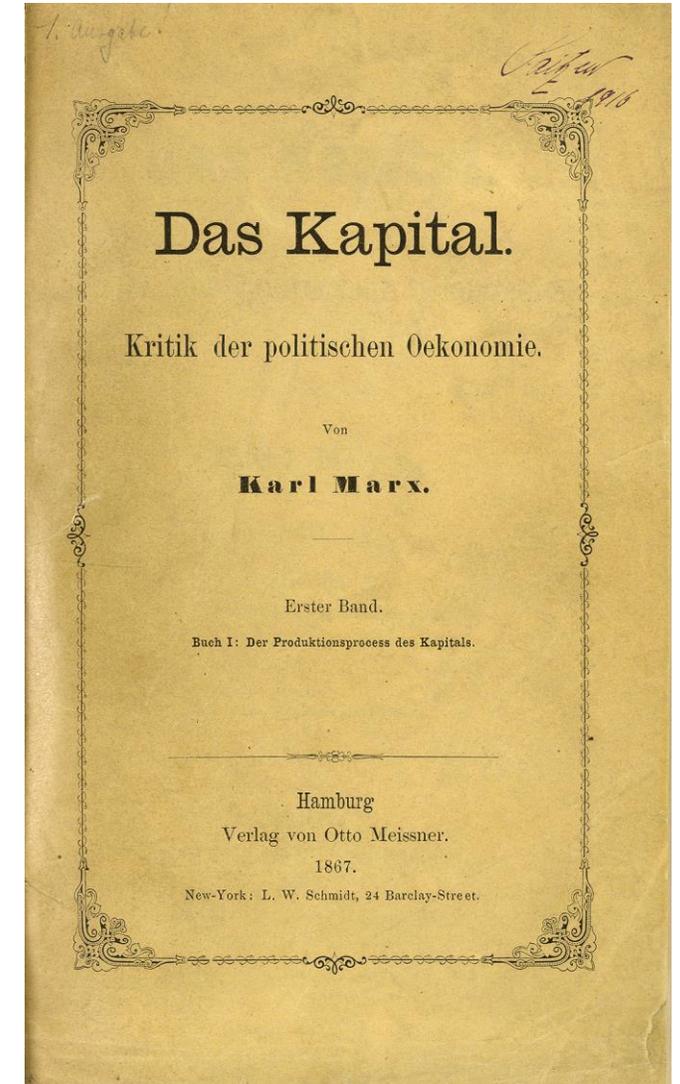


- Mas podemos encontrar em Marx uma ‘Teoria da Crise’ alternativa, que Marx identifica nas suas primeiras obras (Grundrisse, Manuscritos Económicos, etc.) e que oferece uma quadro mais frutuoso para perceber as contradições internas do sistema capitalista...

... e que tem maior relevância para os dias de hoje.



- Esta 'Teoria da Crise' alternativa assenta, também ela, num conjunto de distinções:
 - Trabalho Necessário vs. Trabalho Excedente;
 - Mais-Valia Absoluta vs. Mais-Valia Absoluta.



- **Mais-Valia Absoluta vs. Mais-Valia Absoluta.**

- **Vamos pensar a jornada de trabalho nestes termos:**

a-b tempo de trabalho necessário

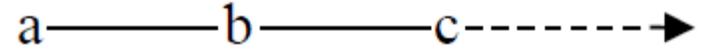
b-c tempo de trabalho excedente.

a——b——c

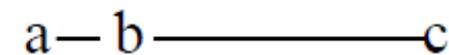
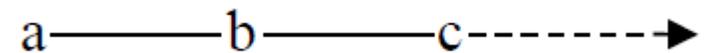
- **Mais-Valia Absoluta vs. Mais-Valia Absoluta.**
 - **Perante este quadro, o empregador só consegue aumentar a mais-valia de uma de duas formas:**
 - **Prolongamento do tempo de trabalho excedente, i.e. aumento da jornada de trabalho – aumento da ‘mais-valia absoluta’;**



- **Limites à estratégia de aumento da Mais-Valia Absoluta:**
 - **Limites biológicos** - O ser humano precisa de tempo para descansar, alimentar-se, etc.
 - **Limites culturais e sociais**, visto que em cada sociedade, num dado momento histórico, há uma jornada de trabalho considerada normal.
- **Para além disso, é preciso ter em conta que – uma ultrapassado um certo limiar- aquilo que se ganha em extensão do trabalho perde-se em intensidade.**



- **Mais-Valia Absoluta vs. Mais-Valia Absoluta.**
 - **Perante este quadro, o empregador só consegue aumentar a mais-valia de uma de duas formas:**
 - **Prolongamento do tempo de trabalho excedente, i.e. aumento da jornada de trabalho – aumento da ‘mais-valia absoluta’;**
 - **Aumento do tempo de trabalho excedente à custa da redução do tempo de trabalho necessário – aumento da ‘mais-valia relativa’ .**



- **A estratégia de aumento da Mais-Valia Relativa:**

a—b————c

- **A estratégia de aumento da Mais-Valia Relativa:**

a—b————c

- Pressupõe o aumento da produtividade, por via da inovação tecnológica.
- Em Marx, a adoção desta estratégia não resulta de uma mentalidade empreendedora/inovadora dos empresários, mas do mecanismo da concorrência - típico do capitalismo.
- Tentativa de obter uma mais-valia através da redução (comparativa) dos custos de produção.

- **A estratégia de aumento da Mais-Valia Relativa:**
 - **O resultado, à escala social, desta corrida generalizada à mais-valia extra através do progresso técnico é o decréscimo do valor da força de trabalho, provocado pela redução do valor das mercadorias que compõem o cabaz adquirido pelos operários com os seus salários.**

a—b————c

- **Limites à estratégia de aumento da Mais-Valia Relativa:**
 - Quanto mais comprimida estiver a parcela do trabalho necessário, tanto maiores terão de ser os aumentos da produtividade (nos setores que criam meios de subsistência) para conseguir incrementos (mesmo que incrementais) da mais-valia relativa.

a—b————c

- **A existência destes limites significa que, a partir de um determinado ponto será impossível perseguir estas estratégias de aumento da mais-valia**
- **Quando isto acontece, segundo Marx, a tendência será a redução da força de trabalho utilizada, tanto em termos proporcionais (face à maquinaria), como em termos absolutos.**
- **O que põe em causa o modelo de produção capitalista.**

a — b — c ———→

a — b ——— c

ACTIVIDADE: #1

- Tendo em conta a esta 'Teoria da Crise' alternativa...

... será que a robotização/
automatização vai por em causa
as próprias bases do sistema
capitalista em que vivemos?

Forbes

CMO NETWORK

Robots Will Take Our Jobs And We Need A Plan: 4 Scenarios For The Future

Blake Morgan Senior Contributor @

I am a Customer Experience Futurist, Author and Keynote Speaker.

Follow

Sep 5, 2018, 10:56pm EDT



Fonte: <https://www.forbes.com/sites/blakemorgan/2018/09/05/robots-will-take-our-jobs-and-we-need-a-plan-4-scenarios-for-the-future/?sh=5bde544a6db4>

Por hoje é tudo...

Até para a semana!